

que a pele alcance a conjuntura
e assim testemunhe
o incessante eclodir
e com ele se felicite
e sorria ao que vem
mesmo que não compreenda
mesmo que rejeite
e trabalhe até que a própria razão
vislumbre o que o Corpo pressente

desde que se ligue às feras, aos pássaros
às plantas e minúsculos seres
capaz de seguir o fio brilhoso
que a nada pertence
e, por exercer o fluir
saber que o fluxo tece

que cedo perceba
centro não há
nem mesmo o sol é
a beleza é a equilibrada tensão
mesmo o mais distante
e o pequeno participam e são
razão do movimento e permanência

nem a menor
nem a maior parte
está solta e independente
a relação nasce
com todo nascer
dela brota o próprio
aparecer

assim tudo é
resultado e integrante
de múltiplas harmonias
a própria solidão é
o soar de frequências
longamente sentidas
na distância que a
tudo reúne

que reconheça os limites
e dedique suas capacidades
suas habilidades e talentos
para conhecê-los
que não se perca na arrogância
de ir mais alto que o céu
que ame a carne tão intensamente
quanto o ar
que só se deixe navegar levado
pela pele enfunada
livre nos arcos magnéticos da conjuntura
que faz e dispõe o que é
mantendo a transcendência fincada na terra